

GT 37: SAÚDE MENTAL E AS INTERSECCIONALIDADES EM RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS, GÊNEROS E SEXUALIDADES NA ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL - ANA PAULA PROCOPIO DA SILVA E MARCO JOSÉ DE
OLIVEIRA DUARTE - SAÚDE

**RACISMO INSTITUCIONAL E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA
POPULAÇÃO NEGRA**

Marcus Vinicius Santos Nascimento (marcus.vs.nascimento@unesp.br)

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (anaisa.leal@unesp.br)

Marcus Vinícius Santos Nascimento (snascimento.marcus@gmail.com)

Trata-se de um estudo realizado a partir dos resultados parciais de uma revisão integrativa de literatura sobre a relação entre racismo e saúde mental da população negra brasileira. Objetivou-se identificar como o racismo institucional impacta na produção de cuidados em saúde mental da população negra brasileira. A justificativa para realização desta investigação vem da inquietação com a realidade adoecedora a qual a população negra foi exposta durante os 400 anos de escravidão no Brasil, que reconhecidamente, produz impactos nas condições de vida desta população na contemporaneidade. Soma-se a isso o peso das micro agressões racistas presentes no cotidiano que ainda não são concretamente enfrentadas, refletindo nas taxas alarmantes de suicídios entre a população negra. Estudos anteriores indicaram que a oferta de cuidados em saúde mental no Brasil é marcada pela não apropriação das equipes do debate das relações étnico raciais. Além disso, pesquisas sobre a mesma temática indicaram a incipiência da produção científica brasileira sobre a relação entre racismo e saúde mental. A revisão de literatura foi realizada nas plataformas

LILACS, SCIELO e Periódicos CAPES. O levantamento de dados ocorreu por meio dos termos estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Racismo” e “Saúde Mental” e foram cruzados pelo operador booleano AND, sendo selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023. A análise dos resultados indicou que persiste a baixa inserção da comunidade científica na discussão do tema “racismo e saúde mental”, o que por sua vez, tem produzido impactos na efetivação de políticas importantes para população negra em âmbito de saúde como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Outro dado evidenciado no estudo é com relação ao racismo institucional, visto que, devido a baixa produção científica sobre a questão e a ausência do debate sobre os impactos do racismo pelas equipes de saúde, observa-se em âmbito de saúde mental velhos estereótipos racistas se reproduzindo e ameaçando o projeto da reforma psiquiátrica. O racismo também está presente na oferta de cuidado quando, por não conseguirem reconhecer o racismo, os profissionais de saúde tem dificuldade de desenvolver ações antirracistas de modo articulado ao funcionamento dos serviços, sendo estas reduzidas a datas pontuais. A dificuldade em reconhecer o fenômeno leva os profissionais a não registrarem a ocorrência de violações racistas como deveriam, fazendo com essa dor permaneça silenciada. Conclui-se que apesar dos esforços para construção de uma sociedade mais igualitária, a política de atenção à saúde mental contemporânea ainda reproduz práticas violentas contra pessoas negras. Neste estudo, conclui-se que a não apropriação do debate das relações étnico raciais pelas equipes de saúde produz impactos na oferta de cuidados em saúde mental da população negra, nesse sentido, recomenda-se a apropriação da comunidade científica do debate racial, como preconiza a PNSIPN. Bem como a formação continuada aos profissionais de saúde para que o SUS possa efetivar-se enquanto espaço de promoção da saúde e não de reprodução de violências.

Palavras-chave: racismo institucional; saúde mental; atenção psicossocial.